

Prossegue visita a Moçambique **PRIMEIRO FANE**
3-9-87

Sete prisioneiros portugueses na «agenda» de Mário Soares

O primeiro-ministro Mário Soares defendeu ontem em Moçambique a necessidade de esclarecer a situação de sete portugueses detidos na cidade da Beira, há mais de um ano, sem culpa formada.

Soares discutiu o problema com o actual responsável pela província de Sofala, Marcelino dos Santos, durante as conversações que ontem manteve na Cidade da Beira, capital desta província do centro do país.

Os detidos são acusados de ligações com um britânico preso e já condenado por «espionagem a favor do inimigo».

Uma fonte próxima do primeiro-ministro revelou a ANOP que Mário Soares manifestou a Marcelino dos Santos a sua preocupação pela situação dos detidos e defendeu a necessidade de «esclarecer tal situação».

A questão dos portugueses detidos em Moçambique tem sido debatida nas conversações que Mário Soares mantém em Moçambique desde o início da sua visita oficial, na sexta-feira.

Ainda na Beira, e antes do

encontro com Marcelino dos Santos, Mário Soares reuniu-se com alguns familiares dos sete detidos.

Segundo esses familiares, alguns dos presos começam a apresentar perturbações físicas e psíquicas.

O primeiro-ministro português teve ontem o mais longo dia da sua visita a Moçambique. A partir das sete horas locais, Mário Soares visitou sucessivamente a cidade de Tete, a vila de Songo, a barragem de Cabora Bassa e a cidade da Beira.

Uma vez tomado contacto com a maior das barragens africanas, «ex-libris dos últimos anos da colonização portuguesa em Moçambique», Soares almoçou nessa zona da província de Tete, depois do que se dirigiu — sucessivamente de avião e de «Boeing» — até à cidade da Beira.

Perto das 16 horas moçam-

bicanas (15 horas em Lisboa), o primeiro-ministro foi recebido na Beira pelo actual responsável da província de Sofala, Marcelino dos Santos, número dois da FRELIMO e figura histórica dos primeiros movimentos que se criaram contra o colonialismo português, no fim da década de «50» e início da de «60».

Uma hora depois foi o encontro de Soares com a comunidade portuguesa residente na Beira e outras localidades do centro de Moçambique.

Já ao anoitecer, o chefe do Governo de Lisboa regressou a Maputo, onde entretanto o ministro do Comércio e Turismo, Alvaro Barreto, e o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, prosseguiram conversações com as autoridades moçambicanas.

Com o primeiro-ministro, foram a Cabora Bassa e à

Beira Maria de Jesus Barroso Soares, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, e o embaixador de Portugal na República Popular de Moçambique, Paulouro das Neves.

Hoje, Mário Soares visita a empresa de pilhas Tudor, dá uma conferência de imprensa, reúne-se com a comunidade portuguesa de Maputo e cenece no Hotel Polana (que data de 1922) um banquete ao presidente Samora Machel.

Soares deixa Moçambique durante a madrugada de amanhã, a caminho da cidade tanzaniana de Arusha, onde os partidos europeus da Internacional Socialista se reúnem nesse dia e no seguinte com dirigentes da «Linha da Frente» e responsáveis por movimentos de libertação da África Austral.